

Retorno da água nos bairros será gradual em Porto Alegre

Corte ocorrido no domingo deve ser normalizado apenas amanhã

/ ABASTECIMENTO

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Com a ligação do Sistema de Abastecimento de Água São João prevista para a madrugada desta terça-feira, o retorno da água será gradual nos 34 bairros que atendem 637 mil pessoas nas regiões Norte e Leste de Porto Alegre. Com isso a normalização do serviço pode se estender até amanhã nos pontos mais altos ou distantes da rede.

Nesta segunda-feira, as equipes da DW Engenharia atuaram em três trechos: na rua Eduardo Chartier, próximo à Paróquia São João Bosco, na avenida Sertório com a rua Tito Chaves e na Estação de Bombeamento de Água Tratada (Ebat) na rua Ouro Preto, localizada no Jardim Floresta, na Zona Norte da cidade. As obras provocam falta de água para quase metade de população de Porto Alegre.

A Estação de Tratamento de Água (ETA) São João foi desligada desde o final da tarde do domingo. O diretor-geral do Dmae, Vicente Perrone, disse que está sendo investindo mais de R\$ 87 milhões no sistema. “As obras têm o objetivo de melhorar o fornecimento de água no verão, reduzir paradas emergenciais e



Obras realizadas pelo Dmae têm objetivo de melhorar o fornecimento

ampliar a capacidade de abastecimento”, comenta.

Os serviços da DW Engenharia começaram com a substituição de parte da adutora de recalque da Ebat Ouro Preto. A tubulação que rompeu no dia 20 de abril deixou mais de 219 mil pessoas sem água por dois dias. A troca do barrilete da adutora, que tem um metro de diâmetro, reduz a possibilidade de novas falhas do tipo.

Outros três serviços têm relação com o projeto de ampliação do Sistema de Abastecimento de Água São João. A nova adutora de sucção da Ebat Ouro Preto, que aumentará a capacidade do sistema, será conectada à rede atual em três pontos: entre as ruas Eduardo

Chartier e Marechal Simão, na esquina entre a avenida Sertório e a rua Tito Chaves, e na entrada da Estação de Bombeamento.

Também haverá a colocação de um registro de cerca de quatro toneladas que vai possibilitar o isolamento entre a Ebat Ouro Preto e a ETA São João. Segundo o Dmae, com isso, quando for necessário realizar novas manutenções na casa de bombas, não será mais necessário parar as atividades de tratamento. O serviço reduz em um terço o impacto de eventuais paradas da Ouro Preto na área do sistema. As equipes farão a limpeza dos filtros da Estação de Tratamento São João que foram impactadas na última cheia do Guaíba.

Falta de abastecimento afeta comerciantes na Zona Norte

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

A falta de abastecimento tem afetado diretamente os comerciantes da região da avenida Sertório, no bairro Jardim Lindóia. Sem água desde o turno da manhã, os empreendedores relataram dificuldades para trabalhar.

“Atrapalha muito na questão da higiene pessoal. No refeitório, não podemos lavar os pratos ou fazer a higienização”, disse Lucas Zanin, gerente da Mazon, loja de materiais de construção situada próxima à obra. Ele relatou que ainda a diminuição de vendas em alguns produtos que, segundo ele, dependem da utilização de água. “A farinha da construção civil é o cimento e para ter a reação dele é

preciso água. Hoje não temos tido muito movimento”, afirmou.

Além do ramo da construção civil, empreendedores de outros segmentos afirmaram estar sofrendo. Outro exemplo disso é a clínica veterinária Point Animal, que, segundo a funcionária Ana Paula Rodrigues, não está conseguindo oferecer o e banho para os pets.

“Conseguimos fazer apenas três banhos e paramos para guardar a água que ainda temos na caixa. Teve bastante gente nos procurando, pois o banho é uma parte grande do nosso faturamento, mas não podemos oferecer”, ponderou.

Outros empreendedores que afirmaram receio de sofrer prejuízo por conta das obras foram Thiago Prates, proprietário da Ar-

mazém das Carnes e Tatiane Tessari, dona da Bubble Box, uma lavanderia localizada na avenida Panamericana. A dupla afirmou que grande parte dos empreendimentos da região optaram por permanecer fechados por conta da falta de abastecimento. Segundo Tatiane, “o negócio deve ficar sem metade do faturamento durante os dias sem água”.

Mas, há quem consiga se virar sem o abastecimento. É o caso de Sabrina Nunes, dona da padaria Via Pan. Ela relatou que, desde as enchentes, a população da região está “bem tolerante”, com inconveniências como essa. A empresária afirmou que está utilizando galões de 20 litros para driblar a falta de água e que, até o momento, tudo tem dado certo.

População local aguarda ansiosa a duplicação da Caminho do Meio

/ INFRAESTRUTURA

Arthur Reckziegel
arthurr@jcrs.com.br

Muito aguardada pelos moradores da Região Metropolitana e de Porto Alegre, a duplicação do trecho de Viamão da Estrada Caminho do Meio está prevista para iniciar em 2026, após algumas décadas sem sair do papel. Em um dos capítulos mais recentes, em 2012, a Metroplan conduziu estudos sobre a duplicação. Um ano depois, a obra recebeu recurso federal, mas a demora para o início da duplicação fez com que o então Ministério das Cidades, em dezembro de 2016, anunciasse o cancelamento da verba. O imbróglio trouxe indignação aos moradores e comerciantes da região, que sofrem diariamente com os congestionamentos e acidentes no trânsito da região.

A Estrada Caminho do Meio está entre as principais vias para chegada e saída de Porto Alegre, especialmente para os municípios de Alvorada e Viamão. O trajeto, contudo, tem pista simples entre o cruzamento com a avenida Manoel Elias e a RS-040, em Viamão, o que causa transtornos significativos para milhares de motoristas que circulam na região. Segundo um estudo de 2020 da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), 24 mil veículos passavam a cada dia útil na região próxima à Manoel Elias, em ambos os sentidos.

Para o trecho de Viamão, que tem extensão de 11,4 km, o investimento será de R\$ 146,1 milhões do Tesouro do Estado. A licitação terá uma contratação semi-integrada. A previsão de conclusão da obra é de 27 meses, em 2028 (3 meses de projeto e 24 meses de obra).

Na região, moradores e comerciantes aguardam com expectativa o início dos trabalhos. “Eu venho de Porto Alegre. Quando me desloco pela manhã tem muita

tranqueira, e na hora que eu estou indo embora também. Além disso, às vezes, ocorrem acidentes. Não tem outra saída, tranca tudo”, diz o proprietário do mercado Rio Sul, Ernesto Cristiano Ribeiro, que faz o trajeto de Porto Alegre-Viamão praticamente todos os dias.

O gerente de uma agropecuária do entorno, Giliar Silva, pensa na valorização econômica da região, mas teme os transtornos que virão durante as obras. “Depois de pronta, a região vai dar uma valorizada geral, então vejo que temos a ganhar com essa questão. A duplicação vai afetar nosso estacionamento e a fachada da loja, por enquanto a prefeitura não nos comunicou nada sobre. Acredito que deve haver uma transparência maior com a população No geral, vemos com bons olhos a mudança, mas o processo em si nos preocupa um pouco”, reflete. O governo do Estado já trabalha com a possibilidade de desapropriação de muitas casas e comércios que foram construídos na beira da via.

Pessoas que moram em frente à estrada há décadas, como é o caso do aposentado João Wilson, já ouviram muitas promessas, mas nunca viram nada sair do papel. “Nós íamos para a Metroplan, cerca de 40 anos atrás, para reivindicar melhores condições. Além disso, aqui ocorreram muitas mortes, já que depois do asfaltamento eles não botaram um viaduto e nem uma lombada eletrônica. Todo esse período realmente foi só promessas”, conta Wilson, que mora ali há mais de 40 anos.

Por residir na beira da estrada, ele está atento para uma possível desapropriação. “Uma preocupação não só minha, mas de várias pessoas. Cheguei até a ligar para a Metroplan para perguntar sobre isso, mas eles não me passaram segurança. Não vieram falar conosco. Daqui a pouco vão tocar as máquinas por cima de tudo”, teme Wilson.



Cerca de 24 mil veículos passam pela estrada em dias úteis